



## Uma experiência de formação inicial de professores a partir da perspectiva da diversidade cultural

An experience of initial teacher training from perspectiva cultural diversity

Sérgio Junqueira\*

Lídia Kadlubitski\*\*

### Resumo

O presente artigo partiu do questionamento: como os alunos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba são instigados para trabalhar na prática educacional a partir da perspectiva da diversidade cultural e de forma integrada entre as disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso? Para tanto, utilizou-se a metodologia bibliográfica e documental. Analisou-se 712 planos de aula, elaborados pelos alunos das turmas de 2006 a 2010 na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso, ofertada no 3º ano do Curso de Pedagogia em uma IES de Curitiba. Os resultados apontam que o Curso atende o que preconiza a legislação educacional brasileira, formando docentes capazes de considerar a diversidade cultural na prática escolar. Esse é o primeiro passo para a construção do reconhecimento das diferentes culturas presentes no espaço escolar, potencialmente rico para se desenvolver relações democráticas, de respeito pelas diferenças, de ética e de garantia de direitos sociais e humanos.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Formação de Professores. Interdisciplinaridade.

### Abstract

This article came from the question, as the students of the education of a Higher Education Institution-HEI of Curitiba, are instigated to work in educational practice from the perspective of cultural diversity, and interdisciplinary way between the three subject areas: History, Geography and Religious Education? To answer this question, the 712 lesson plans developed by students in the classes from 2006 to 2010 in the subject "Methodology of History, Geography and Religious Education, offered in the 3rd year of the Course of Pedagogy in a HEI of Curitiba, were analyzed. The results show that the course realize what the Brazilian Educational Documents appoint, trainee teachers to able consider the Brazilian cultural diversity in educational practice. This is the first step in building recognition of the different cultures present in school, potentially rich in order to develop democratic relations, respect for differences, ethics and ensuring social and human rights.

**Keywords:** Cultural Diversity. Teacher education. Interdisciplinary.

---

Artigo submetido em 17 jun. 2011 e aprovado em 20 nov. 2011

\* Pós-Doutor em Ciências da Religião (PUC SP), professor no Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. País de origem: Brasil. E-mail: srjunq@gmail.com

\*\* Mestre em Educação (PUC PR. Atua no Núcleo de Intercâmbio e Cooperação Internacional da PUCPR. É Professora convidada de Pós-Graduação da Facinter. País de origem: Brasil – E-mail: lidia.k@pucpr.br

## Introdução

A presente pesquisa nasceu de reflexões no Grupo de Pesquisa Educação e Religião de Curitiba sobre a formação inicial de professores para atuarem no Ensino Fundamental, em particular com Ensino Religioso, perguntou-se: é possível mobilizar alunos em Cursos de Formação inicial de professores para atuarem na prática escolar, a partir da perspectiva da diversidade cultural? Sensibilizá-los para refletirem acerca da discriminação, preconceito, exclusão e perseguição das minorias sociais e culturais presentes em nossa sociedade? Desenvolver a criticidade nos alunos para serem capazes de perceber e refletir a respeito dessas questões na prática pedagógica?

Esses questionamentos surgiram, levando em conta que a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, atribui a educação a responsabilidade em desenvolver e respeitar toda a herança cultural de determinada população (BRASIL, 1991). E a partir deste período, no Brasil, o que podemos denominar de fenômeno da diversidade passa a adquirir dimensões sem precedentes. Constata-se, que as políticas educacionais no Brasil, entre outros: a Constituição de 1988, a LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – Pluralidade Cultural (1997), o Plano Nacional de Educação de (2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, as Conferências Nacionais de Educação (2008 e 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (2010), entre outros, apontam que na prática escolar é importante considerar a diversidade cultural presente na sociedade, como uma forma de viabilizar o multiculturalismo, criar espaço democrático e dar lugar ao encontro e a convivência respeitosa entre a multiplicidade de culturas existentes em nosso país.

Os aspectos da diversidade cultural aportados pelos documentos oficiais e educacionais do Brasil, a serem levados em conta na educação, são: a diversidade étnica, constituída pelos povos originários (indígenas), europeus, negros africanos e asiáticos, entre outros. Bem como, as minorias que por muitos séculos foram silenciadas e excluídas da sociedade e do sistema escolar, entre essas: diferentes classes sociais, pessoas com necessidades educacionais especiais, orientação sexual, gênero, opção religiosa, faixa geracional (crianças, jovens, adultos e idosos), educação ambiental e a educação do campo (KADLUBITSKI, 2010).

Assim, dentro desse contexto, a formação do pedagogo no Brasil, a partir das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (DCNCP), Resolução nº 01/CNE/CP/2006, considerando o Parecer nº 5/CNE/CP/2005, tem por base a diversidade cultural de nossa sociedade, com vistas a formar profissionais para serem agentes de educação na superação de quaisquer formas de exclusão. No Art. 5º, as DCNCP estabelecem que o egresso do Curso de Pedagogia deve ser apto a “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras” (BRASIL, 2006, p. 2).

E por sua vez o Plano Nacional de Educação de 2001 (PNE) trata da formação de professores no Capítulo X, e aponta que a formação inicial e continuada de professores é primordial para a melhoria da qualidade da educação, esta formação deve pautar-se nos princípios, entre outros, “das questões de inclusão de necessidades educacionais especiais, étnica, sexual, gênero, ética (diálogo, justiça, respeito mútuo, solidariedade e tolerância), pluralidade cultural e educação sobre meio ambiente” (BRASIL, 2001, p. 66).

Também o multiculturalismo, sob a ótica dos direitos humanos, proclama a dignidade fundamental da pessoa, acima das diferenças, visa a construção de uma convivência harmoniosa entre a diversidade existente na sociedade, um ideal que ainda deve ser construído. Assim para Correia (2008), entender as diversas culturas implica ultrapassar padrões de leitura exclusivos da própria cultura, para compreender o ser em relação com outrem, estender o campo de visão para outros modos de fazer religião, por exemplo, bem como a religiosidade. Mas, essa é uma questão não simples de ser incorporada pela escola, que tem a tradição de lidar com um padrão homogêneo de cultura, imposto pelas relações de dominação e de imposição cultural.

Burbules (2003), explica que a educação atual nas escolas é marcada pela tensão entre homogeneização e diversidade. Essa divergência tem sido uma característica incessante da teoria e da prática educacional. De um lado, o processo educacional é organizado para homogeneizar as pessoas. São impostos aos alunos certos padrões, crenças e valores em relação à cidadania, entre outros, ao longo do currículo. Já de outro lado, as políticas educacionais almejam levar em consideração as diferentes formas de aprender, as diferentes orientações culturais e as diferentes aspirações a respeito do modo de vida,

representadas pela diversificada população de alunos das escolas.

Tendo em vista o presente contexto, este artigo é uma continuidade da pesquisa de Mestrado: *Diversidade Cultural na Formação do pedagogo*, realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (KADLUBITSKI, 2010), na qual foram analisados documentos curriculares de sete cursos de Pedagogia da cidade de Curitiba e entrevistados coordenadores e professores. O estudo evidenciou que a diversidade cultural na formação do pedagogo está bastante presente nestes cursos, mas apontam para uma presença difusa e confusa da diversidade nos currículos de Pedagogia, não existindo uma orquestração de propostas, projetos e práticas. Mas a pesquisa do Mestrado limitou-se ao plano curricular, não foi observado se os professores trabalham em sala de aula o que prescrevem os currículos.

Por isso, delimitou-se como problema central deste estudo: como os alunos do Curso de Pedagogia de uma IES de Curitiba são sensibilizados para trabalhar na prática escolar a diversidade cultural, de forma integrada entre as disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso?

Para responder ao problema desta investigação, utilizou-se a metodologia bibliográfica e documental. Foram analisados com a ferramenta tecnológica Atlas.ti.<sup>1</sup> 712 planos de aula elaborados pelos alunos das turmas de 2006 a 2010 da disciplina “Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso<sup>2</sup>”, ofertada no 3º ano do Curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior – IES de Curitiba. Nesta disciplina, o encaminhamento metodológico das aulas se dá de forma integrada entre teoria e prática. Ao final de cada aula teórica, o professor distribui um tema relacionado à aula desenvolvida, para que cada aluno elabore um plano de aula. Esse exercício visa também, sistematizar o conteúdo teórico trabalhado pelo professor durante a aula, verificar a apreensão e a capacidade de operacionalização deste conhecimento pelos alunos, bem como, objetiva a preparar os futuros pedagogos para atuarem na prática escolar com as três disciplinas a partir da perspectiva da diversidade. Para isso, o professor elabora 7 temas para cada ano

---

<sup>1</sup> Para maior interação com a ferramenta é possível ver detalhadamente seu funcionamento no manual for ATLAS.Ti 5.0, 2ª Edition – Berlin, June 2004 by Thomas Muhr, Scientific Software Development Copyright 2003-2004.

<sup>2</sup> A disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso no Curso de Pedagogia desta IES é anual.

escolar dos primeiros 5 anos do Ensino Fundamental e divide os 35 temas entre os alunos. Ao final da disciplina todos os alunos elaboram pelo menos 5 temas para cada ano escolar.

Pela análise dos 712 planos foram identificados para o 1º ano do Ensino Fundamental os temas presentes nos Quadros 1, 2 e 3. Os temas se repetem para os anos seguintes, aumentando o grau de dificuldade, e assim os alunos constroem o conhecimento gradativamente. Na elaboração dos planos de aula, as disciplinas História Geografia e Ensino Religioso devem ser trabalhadas de forma integrada e a partir da perspectiva da diversidade cultural, visando a proporcionar uma reflexão sobre a diversidade sociocultural do nosso país. Para tanto, as alunas tem como fundamentação teórica o artigo História, Geografia e Ensino Religioso: Uma Proposta Integrada (JUNQUEIRA; RODRIGUES; RAU, 2007).

## **1 Diversidade Cultural na Prática da Formação de Professores**

Os professores são profissionais essenciais na construção de uma escola renovadora e a democratização do ensino passa pelo âmbito da formação. A formação pode ser entendida como uma função social de transmissão e, ao mesmo tempo, de apreensão de saberes, de saber fazer ou de saber ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico cultural. A formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento da pessoa, com possibilidades de aprendizagem e de experiências.

Em se tratando de formação inicial de professores, o processo é constituído por fases, princípios éticos, filosóficos, didáticos e pedagógicos comuns. “Um aspecto que não pode ser esquecido”, afirma Garcia (2002, p. 26-27), “é o de integrar a formação de professores a processos de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular”, exigência esta que se põe, hoje, para o tema da diversidade cultural.

Para que os aspectos da diversidade cultural brasileira sejam incorporados no currículo escolar é necessário que haja formação de professores que englobe saberes sobre diversidade, para a disseminação pelos docentes no espaço escolar de conceitos de valorização, de troca de experiências e de luta pelo direito e reconhecimento das diferenças presentes na sociedade brasileira. E dentro dessa linha, Moreira e Silva (2002) apontam a

necessidade de desenvolver programas que eduquem os futuros professores, como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade, da democracia, da justiça social e de oposição à hegemonia na superação da homogeneização cultural presente nas escolas.

Nas últimas décadas, segundo Correa (2008) tem crescido no Brasil a consciência de que a realidade brasileira é formada por raízes de novos cidadãos brasileiros, que a partir de movimentos articulados (diversidade étnica, sexual, de gênero, classes sociais, pessoas do campo, pessoas com necessidades especiais, etc.), buscam se fazer conhecer e reconhecer como parte de uma diversidade múltipla e de características próprias. E dentro desse contexto, a educação aberta à diversidade cultural emerge por motivos sociais, políticos e ideológicos.

Mas, ainda segundo Correa (2008) lidar com o entendimento da diversidade cultural não é tarefa fácil, quando se trata de trazê-la para a escola e incluir grupos sociais cujas culturas dela estiveram ausentes. Em primeiro lugar há a necessária exigência pedagógica de se identificarem quem são os interlocutores, e isso requer estratégias específicas, a fim de que a seleção de conteúdos e o trato pedagógico sejam elaborados em conformidade com a diversidade que se constitui na identidade do grupo. Para isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia de 2006 (DCNCP), estabelecem que a diversidade cultural brasileira é fundamental na formação de professores.

Verifica-se desta forma, que para atender as DCNCP e viabilizar na prática escolar a diversidade há necessidade de uma sólida formação de professores, com vistas a ajudar os alunos a construir conhecimento, respeito e aceitação das diferentes culturas presentes em nossa sociedade, alicerçando relações democráticas e humanizadoras entre os cidadãos, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no Art. 3º:

[...] 7a função da educação, na sua relação com um projeto de Nação, tem como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade (BRASIL, 2010a, p.1).

Dentro desse contexto a formação na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso do Curso de Pedagogia da IES pesquisada, se realiza de forma integrada entre teoria e prática. A formação teórica acontece por meio de aulas expositivas e dialogadas sobre os conteúdos metodológicos e referentes às três disciplinas, com base no material bibliográfico da educação atual (documentos oficiais, educacionais e curriculares, livros e artigos de revistas). Os conteúdos da diversidade sociocultural do país são abordados de forma transversal, para ilustrar estes temas, o professor utiliza vídeos, fotos e cartazes. E nas aulas práticas, a partir do conteúdo exposto, o professor retira temas e distribui aos alunos. O tema funciona como o fio condutor para elaboração de planos de aulas para os primeiros anos do Ensino Fundamental, no qual o aluno deve integrar o conteúdo de História, Geografia e Ensino Religioso e a diversidade cultural brasileira. Isso exige do discente a pesquisa sobre o tema, comparação e reflexão, que colaboram na construção do conhecimento.

Portanto, para averiguar se o professor de uma IES da cidade de Curitiba, na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso viabiliza a formação de futuros pedagogos para atuarem na prática educacional, a partir da perspectiva da diversidade cultural, analisou-se 712 planos de aula elaborados pelos alunos desta disciplina. A Tabela 1 apresenta os aspectos da diversidade cultural identificados nos planos de aula:

**Tabela 1 - Aspectos da diversidade cultural nos planos de aula**

ASPECTOS	Nº	%
Étnico	222	46%
Religioso	110	13%
Regional	41	5%
Gênero	31	4%
Educação ambiental	20	3%
Educação do campo	20	3%
Faixa geracional	17	2%
Classes sociais	07	1%
Inclusão	07	1%
Sexual	04	1%

Fonte: Dados da pesquisa - Planos de Aula

Pela análise de conteúdo, revelou-se que 467 planos foram elaborados a partir da perspectiva da diversidade, nos quais foram contemplados os aspectos da diversidade apontados pelos documentos oficiais do Brasil. A presença dos diferentes aspectos da diversidade nos planos de aula revela que a metodologia utilizada pelo professor, por meio de diálogo com os alunos sobre os conteúdos das três disciplinas e a elaboração dos planos de aula é capaz de sensibilizar os futuros profissionais da educação para atuarem na prática escolar com a diversidade sociocultural do país. Uma vez que o conhecimento histórico aponta como as diferentes sociedades e culturas no decorrer do tempo foram sendo construídas e como essas colaboraram na construção de nosso país. Já o conhecimento geográfico mostra como o clima, o ambiente e o espaço geográfico influenciaram na configuração das etnias e das culturas. E pelo conhecimento religioso o aluno pode entender que a religião é uma elaboração da cultura, assim existem diferentes religiões porque as culturas se expressão de formas diferentes.

Dentro desse contexto, a Conferência Nacional de Educação de 2010 (CONAE) esclarece que os diferentes aspectos da diversidade dizem respeito aos sujeitos sociais concretos presentes em nossa sociedade, e, por isso, devem ser abordados na educação:

São homens e mulheres com diferentes orientações sexuais negros/as, brancos/as, indígenas, pessoas com deficiência, superdotação, crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, trabalhadores e trabalhadoras. São esses sujeitos que, articulados em lutas sociais, movimentos sociais, sindicatos etc. politizam o seu lugar na sociedade e denunciam o trato desigual que historicamente lhes têm sido reservado. Desvelam contextos de dominação, injustiça, discriminação e desigualdade, sobretudo na educação (BRASIL, 2010b, p. 125).

A formação de professores a partir da perspectiva da diversidade cultural se constitui no primeiro passo para a construção do reconhecimento de diferentes culturas no espaço escolar, potencialmente rico para se trabalhar as relações humanas, de reconhecimento das diferenças, de respeito, de ética e de garantia de direitos sociais, por ser um lugar “sociocultural marcado por símbolos, rituais, crenças, culturas e valores diversos” (GOMES, 2003, p. 74).

No entanto, os dados apontam para a presença mais intensa da diversidade étnica e da diversidade religiosa nos planos analisados, essa presença parece estar ligada aos temas das disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso, que propiciam a abordagem mais

frequente dos aspectos da diversidade étnica e religiosa. Pela análise dos planos de aula, identificou-se os seguintes temas sobre a diversidade étnica, destacados no Quadro 1:

### Quadro 1 - Temas relacionados à diversidade étnica

<b>DIFERENTES GRUPOS ÉTNICOS NO BRASIL</b>	Comida típica, Dança e música paranaense, Imigrantes portugueses, Imigrantes alemães, Festas populares, Cultura e arquitetura, Manifestações culturais locais, Cultura brasileira: lendas e mitos, Cultura Brasileira: vestimentas, Cultura paranaense, Patrimônio cultural brasileiro, Respeito ao patrimônio público, Colonização, Calendário cívico, Portugueses, colonização e influência da família real no Brasil, Imigração sec. XIX e XX, Imigrantes italianos.
<b>CULTURA INDÍGENA</b>	Povos Indígenas, Símbolos da cultura indígena, Cultura Indígena: lendas, Cultura Indígena: brincadeiras, Cultura indígena do Sul do Brasil, Mito Indígena, Povos Indígenas no Brasil.
<b>CULTURA AFRICANA</b>	História da África, Símbolos da Cul. Africana, Mito da Cult. Africana, Cultura Afro e Quilombos, Cultura Africana: música, dança, alimentação, Africanos no Brasil: escravidão, Dia da consciência negra.

**Fonte:** Dados da pesquisa - Planos de Aula

A diversidade étnica é aportada pelos artigos 37, 38 e 41 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica de 2010 (DCNGEB), esses artigos esclarecem que é necessário formar professores, para atender a pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade, ressaltando que o estudo da diversidade étnica, é importante para a valorização plena da cultura das diferentes etnias que formam o povo brasileiro, visando à afirmação e manutenção das suas especificidades.

No que concerne a diversidade religiosa identificou-se pela análise dos planos os seguintes temas:

### Quadro 2 - Temas relacionados à diversidade religiosa

Celebrações religiosas no Brasil, Diálogo entre as diferentes religiões, Celebrações religiosas, símbolos e crenças, Respeito à alteridade / convivência harmoniosa, valores: partilha/doação; Respeito pelas diferentes culturas religiosas, Divindade, Religiões, Livros sagrados, Lugares sagrados, Religiões e alimentos.
---

**Fonte:** Dados da pesquisa - Planos de Aula

Os temas dos planos de aula, apresentados no Quadro 2, instigam o trabalho com a diversidade religiosa. E a formação para a diversidade religiosa é fundamental, uma vez que a religiosidade é uma das características mais marcante do povo brasileiro. Ela se manifesta de múltiplas maneiras, de um lado como parte do modo de ser de muitos indivíduos ainda que não professem uma religião em especial e de outro, em decorrência das diferentes religiões praticadas na sociedade brasileira. Corrêa (2008) ensina que a religiosidade por ser uma manifestação cultural de natureza imaterial é considerada como patrimônio cultural, que precisa ser conhecido, respeitado e preservado.

O Estado Brasileiro se tornou laico, e a laicidade, ao condizer com a liberdade de expressão, de consciência e de culto, não pode conviver com um Estado portador de uma confissão, devendo respeitar todos os cultos. No entanto, Kadlubitski e Junqueira (2010, p. 32), explicam que “não obstante, os documentos oficiais do Brasil reiterarem que este país está fundamentado nos princípios da diversidade religiosa, ainda se verificam atos desrespeitosos e preconceituosos contra as religiões minoritárias”. E segundo a cartilha diversidade religiosa e direitos humanos, publicada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos (BRASIL, 2004), são inúmeros os casos de vítimas de ódio e intolerância contra aqueles que pensam diferente, ou fazem suas preces de maneira diferente, ou ainda chamam o Ser Superior por nome diferente. E ainda dentro desse contexto, a cartilha afirma que “não haverá paz verdadeira até que todos os grupos e comunidades reconheçam a diversidade de culturas e religiões da família humana, dentro de um espírito de respeito mútuo e de compreensão” (BRASIL, 2004, p.10).

Com vistas a superar a perseguição das religiões minoritárias, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso de 1997 (PCNER) propõem como objetivo da disciplina valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacente, o processo histórico da humanidade. E ainda a CONAE (BRASIL, 2010b) esclarece que é essencial inserir o estudo da diversidade cultural-religiosa no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e no currículo das licenciaturas; desenvolver programas de formação inicial e continuada; ampliar os editais voltados para pesquisa, dotando-os de financiamento; garantir que o ensino público se pautem na laicidade, sem privilegiar rituais típicos de dadas religiões (rezas, orações, gestos),

que acabam por dificultar a afirmação, respeito e conhecimento de que a pluralidade religiosa é um direito assegurado na Carta Magna Brasileira.

Verifica-se, dentro desse contexto, que a IES pesquisada, já realiza a formação de professores para o Ensino Religioso multicultural, por meio da releitura das diferentes manifestações dos fenômenos religiosos existentes na nossa sociedade e colabora para que a escola seja um espaço pedagógico laico para todos.

Já os aspectos da diversidade de gênero, de educação ambiental, orientação sexual, educação do campo, diversidade de faixa geracional e inclusão de classes sociais estão pouco presentes nos planos de aula, como aponta o Quadro 3:

**Quadro 3 - Temas relacionados aos aspectos da diversidade cultural**

<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>FAIXA GERACIONAL</b>	<b>CLASSES SOCIAIS</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>ORIENTAÇÃO SEXUAL</b>
Paisagem, características e cultura; Cultura do campo; características e paisagem.	Sons da natureza; preservação da natureza e meio ambiente; Valorização do patrimônio cultural e ambiental; Preservação do meio ambiente: poluição.	Respeito pelas pessoas idosas; Direito da criança; Respeito pela criança sem discriminação; Direitos e deveres das crianças.	Convivência e respeito às diferenças; Desigualdade e de direitos; Diferenças entre as classes.	Brincadeiras de meninos e meninas.	Respeito pelo homossexual

**Fonte:** Dados da pesquisa - Planos de Aula

O Quadro 3 retoma dados indicados na Tabela 1 relativos aos aspectos da diversidade sexual (1%), de gênero (1%) e de classes sociais (1%), de faixa geracional (2%), de educação do campo (3%), de educação ambiental (3%), relacionados a diversidade étnica (46%) e a diversidade religiosa (13%). No entanto, na formação de professores, em todas as disciplinas, é importante abordar os diferentes aspectos da diversidade presentes na sociedade, para combater a desigualdade e a discriminação configurada no plano simbólico e no plano material em relação a esses grupos, pois é esse profissional que irá atuar no campo da formação e deverá desenvolver capacidades para repensar as formas de relacionar com a diversidade cultural no dia a dia, com os conflitos de fundo relativos às questões de desigualdade sexual, de gênero, de classes sociais, entre outros. E por isso, esse profissional

deverá estar preparado para discutir essas questões com os alunos, a fim de que eles possam se apropriar de capacidades para relacionar com a diversidade cultural na sociedade.

Dentro desse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – Pluralidade Cultural (PCNEF-PC) orientam o trabalho com a diversidade cultural no Ensino Fundamental, visando contribuir para a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural, tendo esse objetivo maior em vista, propõe o desenvolvimento das seguintes capacidades,

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais [...] (BRASIL, 1997, p. 40).

Assim verifica-se pelos Quadros 1, 2 e 3 que os temas encontrados nos planos de aula analisados, estão de acordo com os objetivos dos PCNEF-PC, evidenciando que a formação na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso do Curso de Pedagogia da IES pesquisada contempla esse documento e contribui para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de discriminação e exclusão da minorias sociais e culturais presentes na sociedade. Apenas o tema “Línguas” (BRASIL, 1997, p. 52), não foi encontrado nos planos analisados. Mas esse conteúdo deve fazer parte da formação de professores, pois, segundo Corrêa (2008), possibilita conhecer que embora os brasileiros façam parte de um mesmo país, vivem em regiões distintas, em que o modo de viver das pessoas tende a ser diferente uns dos outros, dessa forma existem diferenciações de linguagem de região para região quando, por exemplo, se trata de nomear um mesmo objeto de maneira diferente. Há também a linguagem da subjetividade (emoções, sentimentos), que tende a ser mais compartilhada por grupos cujas práticas de sociabilidade são diferentes daqueles do comportamento individualizado nos grandes centros urbanos.

Outro tema ausente nos planos é a “orientação sexual (Corpo: matriz da sexualidade; Relações de gênero; Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS)” (BRASIL, 1997, p. 139) temas, em geral silenciados pela escola, mas que são de fundamental importância na formação cidadã.

E dentro dessa perspectiva, a CONAE (BRASIL, 2010b) esclarece que no contexto das relações de poder, os grupos humanos não só classificam as diferenças como, também, hierarquizam-nas, colocam-nas em escalas de valor e, nesse processo, subalternizam uns em relação a outros. Quando os vínculos sociais se quebram, devido a processos autoritários, como por exemplo, o uso da ação colonizadora, o poder se exacerba, a ponto de um grupo (país, nação, etnia, etc) excluir, discriminar e segregar o outro, devido a suas diferenças. Nesse processo, as diferenças são transformadas em desigualdades. Percebe-se desta forma que as diferenças são constituídas ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder. Muitas vezes, certos grupos humanos tornam o outro diferente para torná-lo inimigo, para dominá-lo.

Portanto, um indivíduo pratica a diversidade em função das lentes culturais que orientam o seu olhar, porque nenhuma cultura, ser humano ou religião olha o outro sem ter construído previamente uma imagem. Assim, por meio da educação tradicional homogeneizante, as pessoas aprendem a ver as culturas, diferentes das suas, e as julgam do seu ponto de vista, como expressa Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar” (BRASIL, 2004, p. 1), e essa aprendizagem pode intercorrer por meio da educação multicultural.

## **2 História, Geografia e Ensino Religioso: Trabalho de Forma Integrada**

A dinâmica social, segundo Correa (2008), impõe à escola brasileira, nas últimas décadas, o imperativo de incorporar à sua cultura a diversidade. E a apreensão da diversidade pela escola deve ser feita por seus educadores, entre eles os professores, justamente pelo fato de que a cultura é um produto histórico com certa autonomia para gerar formas de pensar e agir próprios, os quais interferem no cotidiano das comunidades e

promovem a identidade das mesmas. Desse modo, ela requer uma formação de professores que englobe saberes sobre diversidade.

Para viabilizar a formação multicultural e de qualidade, estabelecida para educação básica, Junqueira, Rodrigues e Rau, (2007) propõem para a formação de professores um trabalho integrado entre as disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso. Essa proposta possibilita aos alunos questionar o cotidiano, investigar novos elementos construindo o conhecimento. Essa proposta propõe a superação do processo de apenas repetir informações, possibilitando ao estudante enfrentar novas situações, construir argumentações e elaborar propostas. Esse encaminhamento metodológico com projetos, utilizado pelo professor na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso, se baseia na pedagogia de projetos, segundo Fernando Hernández, a qual favorece a criação de estratégias para organizar conhecimentos escolares a partir de problemas com diferentes saberes disciplinares. O assunto escolhido funciona como um fio condutor de trabalho, que extrapola os currículos escolares lineares, pois, parte de informações, de interesse e de vivências dos alunos (da sua cultura), promovendo reflexão e a interpretação de dados em busca de um posicionamento sobre o tema estudado.

Para organizar o projeto, segundo Junqueira, Rodrigues e Rau, (2007), é fundamental ter claro os interesses, as necessidades e as dificuldades motivadoras de situações que promovam ações, capazes de solucionar, esclarecer, determinar ou mesmo produzir novos conhecimentos.

Com base nessa proposta, os alunos no Curso de Pedagogia da IES pesquisada, na disciplina Metodologia de História, Geografia e Ensino Religioso, deveriam elaborar planos de aula para os primeiros anos do Ensino Fundamental, integrando o conhecimento das três disciplinas. Dentro dessa perspectiva, os 712 planos de aula, foram analisados, para verificar se os alunos atenderam a proposta do professor ou se os planos de aula foram elaborados apenas com conteúdo de uma ou duas disciplinas:

**Tabela 2 - Integração entre conhecimentos de história, geografia e ensino religioso**

DISCIPLINAS	Nº	%
HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ENSINO RELIGIOSO	220	24%
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	272	28%
HISTÓRIA E ENSINO RELIGIOSO	44	6%

Fonte: Dados da pesquisa - Planos de Aula

Os dados na Tabela 2 revelam que 536 planos de aula foram elaborados de forma integrada entre os saberes de duas ou três disciplinas e somente 176 com o conhecimento de uma disciplina. No entanto, desses 536 planos, apenas 220 atendem a proposta do professor, que visa a realizar um projeto integrado entre História, Geografia e Ensino Religioso, como se pode observar no exemplo do plano P: 63, apresentado no Quadro:

**Quadro 4 - Integração entre história, geografia e ensino religioso no plano de aula p. 63**

TÍTULO	Festas Natalinas e Reisados	Ano escolar: 1º ano
OBJETIVOS	Identificar a importância da festa natalina e reisados. Identificar e valorizar as diferentes culturas nas festas presente em diferentes tempos.	
DESENVOLVIMENTO	1º momento: Perguntar para as crianças se elas sabem o verdadeiro significado do natal. Explicar a verdadeira importância do natal, que é o nascimento do menino Jesus. 2º momento: Contar a história "Festas dos reis", explicando para as crianças que o reisado é uma festa como o natal, para algumas pessoas, comemorado no dia 6 de janeiro e que é encenado pelas ruas, onde cantam, dançam e abençoam a família com uma bandeira que representa a divulgação do nascimento de Jesus. Falar que o Reisado é comemorado em várias regiões brasileiras, principalmente no Norte e Nordeste. Explicar um pouco sobre essas regiões, como tradições e costumes. 3º momento: Mostrar para as crianças que existem vários personagens, entre eles: Cavalo-Marinho, Pica-Pau, Caipora, e Borboleta, mostrando figuras. 4º momento: Incentivar os alunos para a construção de um presépio onde eles mesmos façam (em argila, ou recorte e colagem) as figuras típicas - Maria, José e o Menino Jesus, a manjedoura, o anjo e a estrela, o boi e o burro, os carneirinhos, os três reis magos e os personagens do reisado. Propor também que produzam sua própria figura, isto é, eles serão um dos personagens do presépio, indo visitar o menino Jesus, para que compreendam que também fazem parte dessa festa.	

Fonte: Dados da pesquisa - Planos de Aula

O conteúdo das disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso se integram e viabilizam a abordagem da diversidade cultural na prática educacional, uma vez que o conhecimento histórico contribuirá para a construção da identidade social, a valorização da

pluralidade sociocultural e ampliação da capacidade de compreender a sociedade da qual fazem parte. Já, o conhecimento geográfico mostrará como se encontram divididas em espaços e territórios as alternativas de vida nas diferentes regiões e as transformações que o homem opera nesses espaços e como estes espaços interferem na vida dos homens e das sociedades. E por sua vez, o conhecimento religioso buscará a compreensão desse sujeito, no sentido de orientá-lo eticamente em sua postura diante da vida, do outro e do Transcendente.

Dentro desse contexto, as DCNGEB (BRASIL, 2010a), afirmam no Art. 10, a importância para uma prática educacional eficaz e de qualidade, o desenvolvimento de uma ação pedagógica coerente entre avaliação e planejamento, respeitando-se nesse processo, as múltiplas diversidades e a pluralidade cultural, à riqueza da valorização das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo, em seus diversos segmentos, respeitados o tempo e o contexto sociocultural. E ainda no Art. 20, este documento aponta que a organização da Educação Básica, deve ocorrer tendo respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar.

Com vistas a proporcionar aprendizagens significativas aos estudantes, cabe aos professores desenvolver planos de aula, que levem em conta a cultura dos alunos, propiciem compreensão da realidade em que estão inseridos, desenvolvam estratégias cognitivas, construam autonomia, mas também compreendam as diferenças culturais existentes na sociedade e o respeito pelas diferentes visões de mundo.

Dessa forma, ao analisar os planos de aula dos alunos do Curso de Pedagogia da IES investigada, utilizou-se como categorias de análise “coerência”, ou, seja, procurou-se verificar se as atividades propostas nos planos de aula estão de acordo com o tema, com os objetivos e se estão adequadas ao ano escolar. Dentro dessa perspectiva, os dados revelam que dos 712 planos, 612 possuem coerência, descortinando que os alunos do 3º ano do Curso de Pedagogia da IES investigada, já possuem sólida formação na área da didática, viabilizando uma ação pedagógica de qualidade na prática escolar. Como se pode verificar pelo Plano P: 456, apresentado no Quadro 5:

**Quadro 5 - Coerência entre tema, objetivos e desenvolvimento das atividades do plano de aula p. 456**

<b>TÍTULO</b>	Partilhar e conviver	Ano escolar: 4º ano
<b>OBJETIVOS</b>	Partilhar cuidado e carinho com os outros; Participar de maneira efetiva no cuidado com o próximo, contribuindo com a sociedade. Desenvolver sua responsabilidade com o próximo.	
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	A aula será realizada num asilo que será pré-selecionado e o professor fará previamente o contato com a direção da instituição. A proposta será uma visita numa instituição para que os alunos possam conhecer os internos, se interessar pelas histórias, e participar da rotina de uma tarde/manhã num asilo. Para a visita eles deverão preparar algumas ações para fazer, como por exemplo: um teatro, dinâmicas, contação de histórias, leitura de poemas, arrecadação de alguns itens como meias, cachecóis, toucas de lã, etc. Para essa preparação eles terão uma semana. Durante a visita eles terão que passar pelos quartos, conversar com as pessoas para que conheçam a história de vida deles, preparar as dinâmicas, teatro, bingo, jogos, etc. Os alunos deverão entender a importância de compartilhar experiências de vida, alegria, outras coisas além do que é apenas material, como amor, carinho, respeito, o que é realmente essencial para todo ser humano.	

**Fonte:** Dados da pesquisa - Planos de Aula

O plano de aula P: 456 é um exemplo da coerência existente entre o tema, o objetivo e o desenvolvimento da aula. As atividades previstas possibilitam a aquisição pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, das competências estabelecidas: responsabilidade, cuidado, carinho, amor, justiça, solidariedade e respeito pelo outro. Bem como, permitem educar para a diversidade, enquanto que, na convivência é preciso acolher as singularidades e pautar-se no respeito com o outro, levando a reeducação dos indivíduos a estarem sempre mais abertos ao imperativo ético e a alteridade humana. Essa proposta vem ao encontro do artigo 32 da LDB 9394 de 1996, o qual propõe para a Educação Básica, a aquisição de conhecimentos, habilidades, formação de atitudes valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca na vida social (BRASIL, 1996).

Dentro dessa perspectiva, percebe-se a relevância de formar docentes para valores como solidariedade e respeito pelo próximo. Para que os profissionais da educação possam sensibilizar os alunos nas escolas a olhar a alteridade, reconhecendo o universo cultural diferente, admitindo que todas as culturas têm valor intrínseco e assim, enriquecer a convivência humana. Pois, segundo Incontri e Bigheto (2010, p. 3) “o melhor antídoto do

preconceito é o conhecimento. [...] sem nenhuma dúvida haverá muito que nos encante e nos fale ao coração”.

Eis uma possibilidade de se romper gradativamente com uma educação escolar que impõe aos alunos uma cultura rígida, homogênea e, em grande medida, separada do universo social mais amplo que tem muito pouco a ver, geralmente, com a realidade familiar e social dos alunos. Segundo Correa (2008), isso traz para o campo da educação, uma série de desafios, tais como: o respeito à diversidade cultural e religiosa e o redimensionamento das práticas educativas, a fim de adequá-las às recentes demandas por uma escola mais democrática, inclusiva e plural. Para isso, torna-se fundamental que o docente tenha consciência para pensar sobre esse contexto, característico de uma sociedade como a brasileira, de modo criativo e não de mera reprodução de situações que não fazem parte dos cenários deste país.

Desta forma, a formação do professor para a diversidade cultural é imprescindível, pois é ele, que tem a responsabilidade e autonomia, enquanto protagonista do processo ensino-aprendizagem de iniciar este valioso trabalho com a diversidade cultural e a oportunidade de colaborar para a construção de uma sociedade mais inclusiva, mais democrática e mais solidária.

## **Conclusão**

O presente estudo buscou analisar por meio de 712 planos de aula, em que medida os alunos do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba, estão sendo sensibilizados para trabalhar na prática educacional, a partir da perspectiva da diversidade cultural e de forma integrada entre as disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso.

Os dados da pesquisa revelaram que os alunos abordam nos planos de aula os aspectos da diversidade apontados pelos documentos oficiais do Brasil (diversidade étnica, religiosa, inclusão / necessidades especiais, sexual, faixa geracional, gênero, educação rural / do campo, educação ambiental, classes sociais), descortinando que o professor em suas aulas utiliza uma metodologia que instiga e sensibiliza os discentes para esse tema. No entanto, os dados apontam para a presença maior da diversidade étnica e religiosa. Essa

presença parece estar ligada as disciplinas História, Geografia e Ensino Religioso, que propiciam esta abordagem. Já os aspectos da diversidade de gênero, ambiental, sexual, do campo, de faixa geracional, inclusão e de classes sociais, foram encontrados nos planos de aula com menor frequência. Também observou-se que, a maior parte dos alunos demonstra ter competência para elaborar planos de aula com coerência entre o tema, objetivos, desenvolvimento de acordo com a faixa etária dos alunos, atendendo o previsto na legislação educacional brasileira e nos artigos 10 e 20 das DCNGEB (BRASIL, 2010a), os quais apontam a importância para uma prática educacional eficaz e de qualidade, o desenvolvimento de uma ação pedagógica coerente entre avaliação e planejamento, respeitando-se nesse processo, os educandos e seus tempos mentais, sócio-emocionais, culturais e identitários, considerando as múltiplas diversidades e a pluralidade cultural, à riqueza da valorização das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo, em seus diversos segmentos, respeitados o tempo e o contexto sociocultural.

A formação ofertada no Curso de Pedagogia da IES analisada se constitui no primeiro passo para a construção do reconhecimento de diferentes culturas no espaço escolar, potencialmente rico para se trabalhar as relações humanas, de reconhecimento da diferença, de respeito, de ética e de garantia de direitos sociais.

Assim, será possível concretizar o que defende Junqueira (2002), que o Curso de Pedagogia deve preparar o pedagogo para ser solidário, cooperativo, que saiba conviver com a diversidade, repudie qualquer tipo de discriminação e injustiça e saiba respeitar o outro como ser humano que possui dignidade. E na prática educacional possa romper com a distância enorme existente entre as experiências proporcionadas pelas escolas e as características culturais de um mundo social radicalmente transformado pela emergência de novos movimentos sociais.

Além disso, a escola aberta para a diversidade cultural é uma oportunidade para superar a homogeneização cultural, para abrir-se a convivência com as diferentes expressões culturais, para estimular movimentos de afirmação da identidade cultural dos diferentes grupos existentes no Brasil e assim, construir relações democráticas, inclusivas e de convívio solidário entre a multiplicidade cultural presente na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos e Plano de Ação Para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Brasília, UNICEF, 1991.
- BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. **Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-41, dez. 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural - Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Diversidade religiosa e direitos humanos.** Copyright: Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 5. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura.** Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília, DF, 2010a.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Documento Final. Conferência Nacional da Educação.** Brasília, DF, 2010b.
- BURBULES, Nicholas C. Uma gramática da diferença: algumas formas de repensar a diferença e a diversidade como tópicos educacionais. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios.** São Paulo: Cortez, 2003, p. 159-188.
- CORREIA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade.** Curitiba: Ibpex, 2008.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1986.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 23, Mai/Jun/Ago, 2003, p. 75-85.

INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro Cesar. **Ensino Religioso sem Proselitismo. É Possível?** Disponível em < <http://www.panoramaespirita.com.br/modulos/smartsection/item.php?itemid=2049>>. Acesso em 30 set. 2010.

KADLUBITSKI, Lidia. **Diversidade cultural na formação do pedagogo**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, Curitiba. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select\\_action=&co\\_autor=141132](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=141132)>. Acesso em 30 set. 2010

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. Cultura e Diversidade Religiosa: diálogo necessário em busca da Fraternidade Universal. **Interações**. Uberlândia, v. 5 n. 8, p. 123-139, jul./dez. 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio. Formar o formador!?: Capacitação do professor de ensino religioso. **Revista Educação em Movimento**. Curitiba, v.1, n.2, p. 85-98, maio/ago. 2002

JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; RAU, TONIOLO Débora. História Geografia e Ensino Religioso: Uma proposta integrada. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 7, n. 20, p. 143-165, jan./abr. 2007.